

Devocional 60 anos - Número 149 - 28/05/2020 - Diac. José Gonzaga de Souza

Quando a Criação Enaltece a Obra do Seu Criador

No belíssimo Salmo 19, atribuído como sendo da lavra do Rei Davi (apesar de não haver unanimidade quanto à autoria, o reconhecimento favorável ao rei é de uma grande maioria), as palavras poéticas e harmoniosas, como sói acontecer na língua hebraica, mostram a singeleza e os suspiros de uma merecida e saudável proclamação que lhe prestam os céus e a terra. Esse clamor se extrema com impulsos de glorificação ao nome do seu Criador.

Assim, como que ornado por cristais, a Deus se encaixam as palavras do Apóstolo Paulo ao seu filho na fé Timóteo, registradas em 1 Timóteo 6:16: “[...] *aquele que possui, ele só, a imortalidade, e habita em luz inacessível; a quem nenhum dos homens tem visto nem pode ver; seja honra e glória e poder sempiterno. Amém.*”

Nas palavras leves e suaves do hino de louvor e adoração, escrito para o cantor-mor, reconhece-se que os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Cabe aqui uma pergunta a título de provocação à reflexão: quem é este Criador, senão Deus? E o executor dessa magnífica obra das suas mãos, senão Deus? Tudo criou com a força do seu miraculoso poder!

Nesse balancim saudável e bom que nos eleva o pensamento, continuou o inspirado salmista: *“Um dia faz declaração a outro dia e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes, e em toda extensão da terra, e as suas palavras até o fim do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol.”* (vv 1-4).

Comentando sobre este Salmo, a Bíblia Explicada/S. E. McNair (1983) nos apresenta interessantes lições dignas de serem examinadas. A saber: os céus e a terra são as duas grandes testemunhas de Deus. “Os céus e a terra são a primeira e a grande testemunha de Deus, e a segunda é a revelação dele dada nas Escrituras”.

Reconhecidamente, se nos primeiros seis versículos está caracterizado que os céus e a terra enaltecem a obra do seu Criador – Deus –, também um reconhecimento comporta, em bom momento que *“a lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos e alegam o coração; o mandamento do Senhor é puro e alumia os olhos”* (vv 7-8). Ora, lei aqui, é a Palavra de Deus. Palavra do Deus de Poder.

Finalizando, faço aqui a citação da Nota de Estudos da Bíblia Shedd, relativamente a este belíssimo Salmo em que as obras enaltecem e glorificam o seu Criador – Deus –, na força do seu poder: *“Os céus, ou seja, o universo físico e visível, são uma prova visível da sabedoria, do poder, da glória das leis de Deus. Porém, não são suficientes para declarar a vontade de Deus. Seus planos, Sua graça, Seu amor, que são coisas espirituais, por demais profundas para a natureza morta, transcendentem para mente humana. Por isso, esta revelação precisa ser completada pelas Escrituras (vv 7-11) e ainda pela experiência que a alma recebe diariamente de Deus intervindo na sua vida (vv 12-14). A profunda contemplação*



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Maio/2020 - Perseverança no Poder de Deus



dos céus, das Escrituras, ou do próprio íntimo, revela algo da face de Deus. Os céus revelam a glória de Deus, as Escrituras revelam Sua grandeza e a alma reflete sua graça. Jesus Cristo é a plenitude de Deus visível entre os homens”.